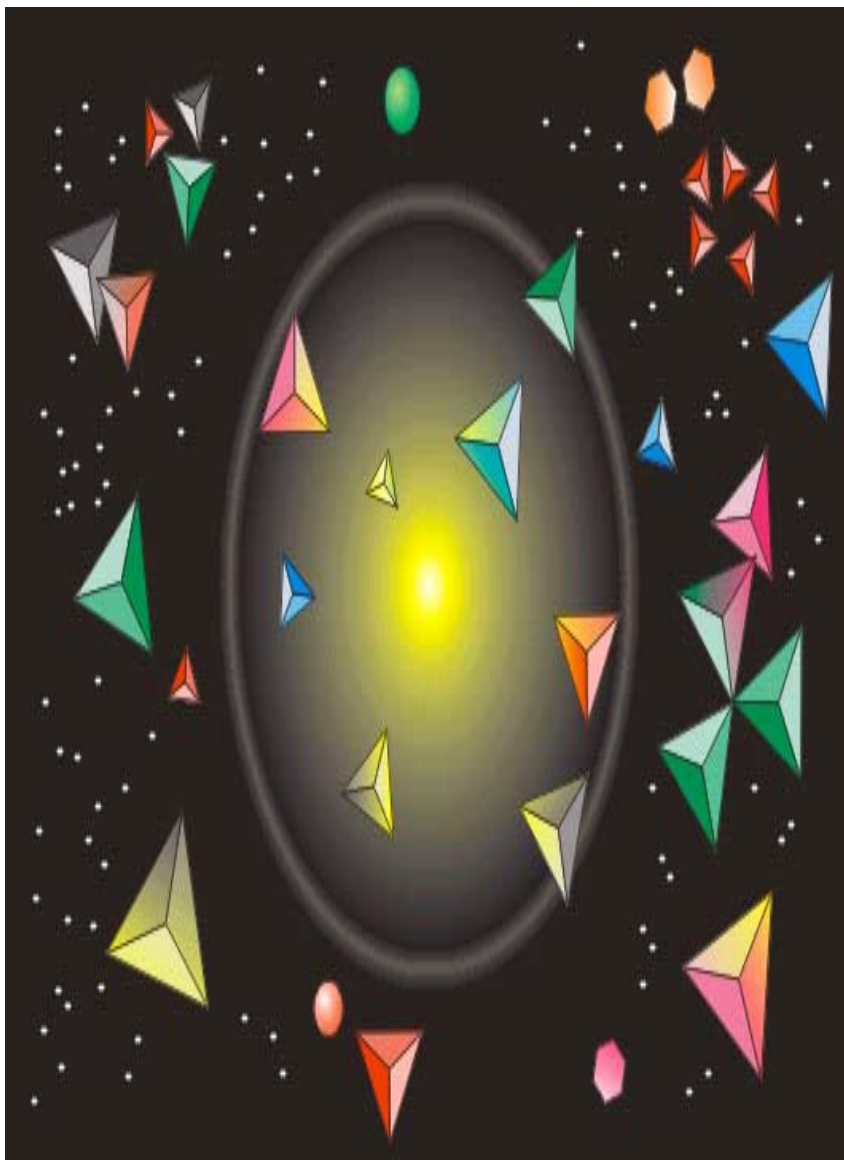


CONEXÕES²



SUMÁRIO GERENCIAL: este documento é um esboço de anteprojeto construído coletivamente com o propósito de pleitear financiamento junto ao BNDES para a elaboração de projeto que articule as experiências exitosas de ONGs que atuam na Educação e o sistema formal de ensino, através da democratização do acesso gratuito à Internet e demais dimensões da Sociedade da Informação e da produção e transmissão popular para rádios e TVs comunitárias, páginas na Web, reunindo o Ilê Axé Opô Afonjá, o Bagunçação, a Pracatum, 5 escolas municipais de Salvador, a Universidade Federal da Bahia e o próprio BNDES.

Salvador, 12 de dezembro de 2000
Versão 0.6 Encaminhada ao BNDES
Revisores:
Nelson Pretto
Cláudio da Costa Pinto



Sumário

<i>APRESENTAÇÃO</i>	5
<i>UM MOVIMENTO</i>	7
<i>LUGAR, ENTRE-LUGAR E NÃO-LUGAR</i>	9
<i>ORGANIZAÇÃO EM REDE</i>	11
<i>O PONTO DE ACESSOS E ENCONTROS: CIBERPARQUE</i>	13
<i>RÁDIOS E TVS COMUNITÁRIAS</i>	19
<i>O AGENTE INSTIGADOR COLETIVO</i>	21
<i>PARCERIA</i>	23
<i>OS PARCEIROS</i>	25
<i>O QUE É QUE A GENTE QUER</i>	27
<i>QUANTO VAI CUSTAR</i>	29
<i>COMO PRETENDEMOS ELABORAR O PROJETO</i>	
– <i>METODOLOGIA DE TRABALHO PARA JAN-MAR 2001</i>	31





CIBERPARQUE - o equivalente, na Bahia, dos Cybercafés. Espaço aberto para navegação na Internet.

Apresentação

CONEXÕES tem como objetivo geral estabelecer uma articulação entre a universidade (UFBA/FACED e ICI), escolas públicas municipais e ONGs, no sentido de promover a apropriação da rede e dos recursos de comunicação numa perspectiva estruturante [PRETTO, 1997].

O desejo inicial manifestado pelo BNDES era investir em uma iniciativa de democratização do uso da Internet. Após as primeiras discussões, verificou-se que a democratização do acesso, apesar de ser uma condição necessária não era suficiente para garantir a apropriação imaginada. Assim, o nosso objetivo maior passou a ser a articulação de setores organizados que costumam atuar de forma isolada. As experiências educacionais realizadas pelas ONGs, normalmente, são desenvolvidas em paralelo à escola. Também são muito comuns os casos em que o pesquisador da universidade realiza algum tipo de intervenção em uma comunidade e quando conclui o trabalho não traz nenhum retorno para os sujeitos pesquisados.

A democratização do uso da Internet e dos meios comunicacionais é considerada sob uma perspectiva muito mais ampla do que a simples garantia do acesso à informação.

CONEXÕES tem como opção estratégica fomentar a participação no nível da produção. As comunidades envolvidas deverão atuar como produtores de culturas e conhecimentos articulados em rede através de [ciberparques](#), rádios, TVs comunitárias, imprensa, multimídia, páginas na Internet.

O estabelecimento de uma *trama de relações* entre a universidade e a comunidade, entre o ensino formal e não formal, seria, portanto, a principal característica do projeto. Daí **CONEXÕES**, que não só remete à própria conexão à Internet, mas também à articulação ativa de todos os parceiros envolvidos, simultaneamente.

Nelson Pretto

Diretor da Faculdade de Educação
Universidade Federal da Bahia

PRETTO, Nelson. *A Escola s/c Futuro*. São Paulo: Papyrus, 1997.





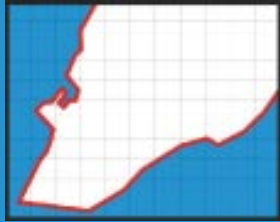
Um Movimento

CONEXÕES tem como pretensão ir além do caráter de projeto e configurar-se como um movimento. Movimento em duplo sentido. Algo que constitui-se a partir da mobilização de iniciativas de setores organizados, tendo em vista objetivos comuns, e que ao mesmo tempo está sujeito a constantes reconfigurações resultantes da própria dinâmica das relações estabelecidas entre os parceiros envolvidos e da integração de novos parceiros.

Concebido dessa forma, **CONEXÕES** já começa a ser executado desde o momento de sua elaboração. Embora tenha metas e prazos para apresentar resultados, não há um fim definido a priori, apenas etapas a serem cumpridas. O término de uma etapa será o começo de uma nova fase, e assim sucessivamente. Ao ser idealizado como movimento, Conexões pressupõe uma continuidade, independentemente dos parceiros e propósitos iniciais. A idéia é que a experiência seja ampliada para outros segmentos da sociedade interessados em levar a proposta adiante. Uma semente está sendo plantada. Mais do que nas flores, pensa-se nos frutos.

7





Lugar, entre-lugar e não-lugar

Com a conectividade, propiciando uma rede de lugares, cada lugar transforma-se em um NÓ, e assim, passa a se constituir em um ENTRE-LUGAR, em face da topologia de vizinhanças proporcionada pela rede.

Por exemplo, CONEXÕES, a partir desse movimento, se propõe a produzir novos LUGARES, tendo como gerador os ENTRE-LUGARES.

O processo de construção constitui-se em um movimento, porque os novos LUGARES geram construtos de novos NÓS na rede e estes criam novos ENTRE-LUGARES, que geram novos LUGARES, e assim indefinidamente.

É possível também que o movimento, em alguns casos, crie espaços que são NÃO-LUGARES, isto é, espaços que não têm história, não têm processos identitários próprios e que a teia de relações seja uma configuração de acontecimentos agenciados que se esgota ao ser criada. Será um espaço em trânsito, um neo-nomadismo, um NÃO-LUGAR.



Organização em Rede



As funções e processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em [redes](#).

É importante considerar que as recentes tecnologias de comunicação e informação, particularmente a Internet, constituem a base material para a expansão da lógica de [redes como forma de organização social](#).

Cada parceiro envolvido em **CONEXÕES** é um nó. Cabe destacar que os nós têm autonomia e características próprias e podem estar conectados a outras redes. As escolas municipais, por exemplo, estão ligadas ao sistema municipal de ensino. Considerando que a arquitetura da rede é aberta e descentralizada, não haverá, entre os integrantes, hierarquias fixas e estáveis nem a hegemonia de um sobre os outros. O princípio de organização e articulação será a horizontalidade. De tal forma que a força da rede esteja na sua constituição a partir do fortalecimento e da visibilidade de cada nó em particular e de todos no conjunto.

Embora a conexão à Internet seja um elemento crucial para a operacionalização das ações – daí a importância da implantação dos ciberparques –, a rede é pensada como lógica organizacional e não exclusivamente como infra-estrutura.

O modo de articulação dos parceiros tem como princípios fundamentais o aprendizado recíproco e a mobilização efetiva das competências. Com base em suas particularidades e experiências específicas, cada integrante (ou nó) contribui para o enriquecimento de todo o grupo. A forma de atuação na rede deve ser considerada a partir de uma [visão sistêmica](#). Em vez de apenas somar esforços, o que se busca é a sinergia, através de um trabalho coletivo e, essencialmente, cooperativo.

"REDE é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. (...) Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho)." (CASTELLS, 1999, p. 497)

REDES COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL - "Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura" (CASTELLS, 1999, p.497)

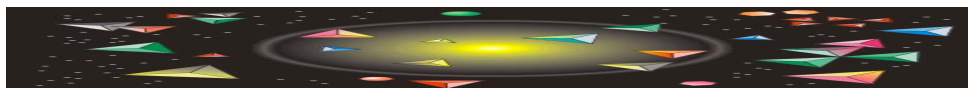
VISÃO SISTÊMICA - "da palavra sistema, conjunto organizado de partes diferentes, produtor de qualidades que não existiriam se as partes estivessem isoladas umas das outras (MORIN, 1999, p.21)".

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede* (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MORIN, Edgar. *Da necessidade de um pensamento complexo*. In: MARTINS, Francisco Menezes, SILVA, Juremir Machado (orgs.) *Para navegar no século XXI*. Porto Alegre: Sulina/Edipurcs, 1999.



O Ponto de Acessos e Encontros: Ciberparque



Tudo começou com uma visita à Escola Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro, no bairro da Caixa D'Água, em Salvador, Bahia, concebida na década de 1950 pelo educador baiano Anísio Teixeira.

A Escola Parque visava formar jovens e crianças em tempo integral. Desde sua criação, continuou desenvolvendo atividades voltadas para formação de mão de obra nas áreas de carpintaria, metalurgia, corte e costura e serviços gerais. A necessidade de tais ofícios ainda se faz presente nos dias de hoje. Torna-se premente introduzir em sua prática cotidiana os recursos tecnológicos da sociedade contemporânea. A Escola Parque encontra-se hoje inserida num amplo projeto de reestruturação.

Os ideais de Anísio Teixeira sempre foram pautados numa forte ligação do espaço escolar com as comunidades locais. Ou seja, a escola precisava estar inserida na comunidade. Toda criança deveria estar na escola e ter ali uma formação integral que a possibilitasse viver plenamente o mundo.

A instalação de uma rede de ciberparques apresenta-se como uma possibilidade de atualização do projeto de Anísio Teixeira. O ciberparque será um ponto de encontro e acesso público à Internet. Mais do que garantir a conexão física, o que se busca é proporcionar condições para uma participação efetiva na chamada Sociedade da Informação.

Alguns princípios gerais:

- ☑ Espaço físico/real aberto para a navegação na Internet.
- ☑ Palco para um programa de inclusão das comunidades no contexto da Sociedade da Informação (<http://www.socinfo.org.br>).
- ☑ Ambiente de qualificação de professores e alunos do sistema público de educação de Salvador e da Bahia.
- ☑ Espaço onde o aluno navegará por onde quiser e como desejar.
- ☑ Espaço de interação fundamental para a produção de conhecimento e cultura.
- ☑ À noite e aos finais de semana estará aberto ao público em geral com a mesma sistemática de funcionamento. O ideal seria mantê-lo em atividade 24 horas por dia nos sete dias da semana.
- ☑ A gestão de cada ciberparque será diferenciada, de acordo com a comunidade que estará envolvida na sua administração e manutenção.
- ☑ Cada unidade terá gestão própria e suas especificidades locais – no que diz respeito a aspectos culturais, arquitetônicos, técnicos e de gestão serão consideradas.

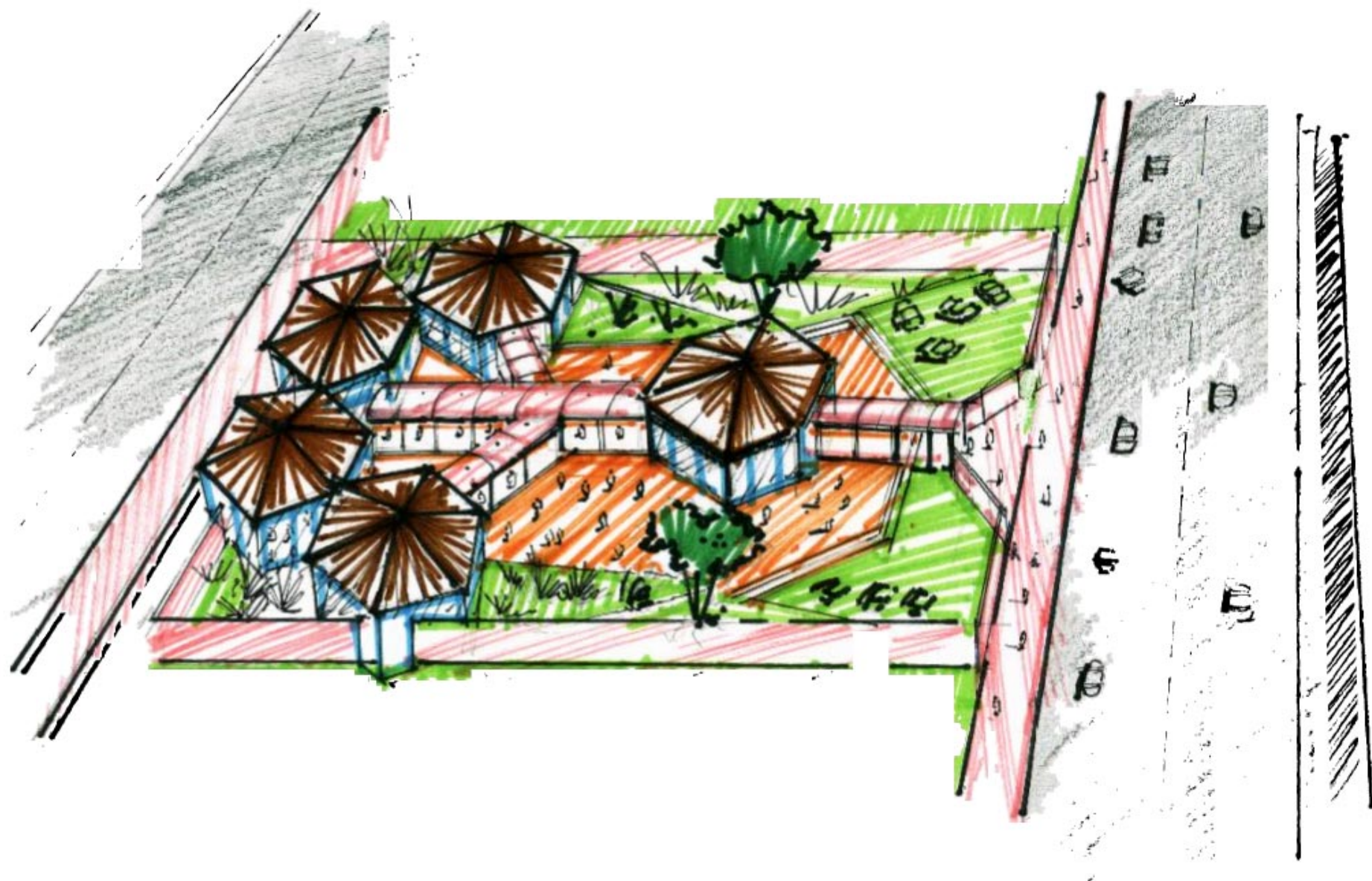
“Ao pensar a **ESCOLA PARQUE**, Anísio imaginou - coerentemente com a sua época - uma divisão entre a formação e a instrução. Hoje, mais do que nunca, estes conceitos estão juntos - interagindo! - e, as novas tecnologias da comunicação e informação, com destaque para a Internet, constituem-se nos elementos estruturantes de uma nova forma de pensar.” (Luis Felipe Serpa)

O **CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO**, idealizado por Anísio Teixeira e construído pelo arquiteto Diógenes Rebouças (baiano) e Hélio Duarte (paulista). As faculdades de Educação e Arquitetura da UFBA, como fruto de um trabalho de pesquisa de Alessandra Karine, mantém o sítio CRAT – Centro de Referência Anísio Teixeira, em <http://www.faced.ufba.br/crat>.

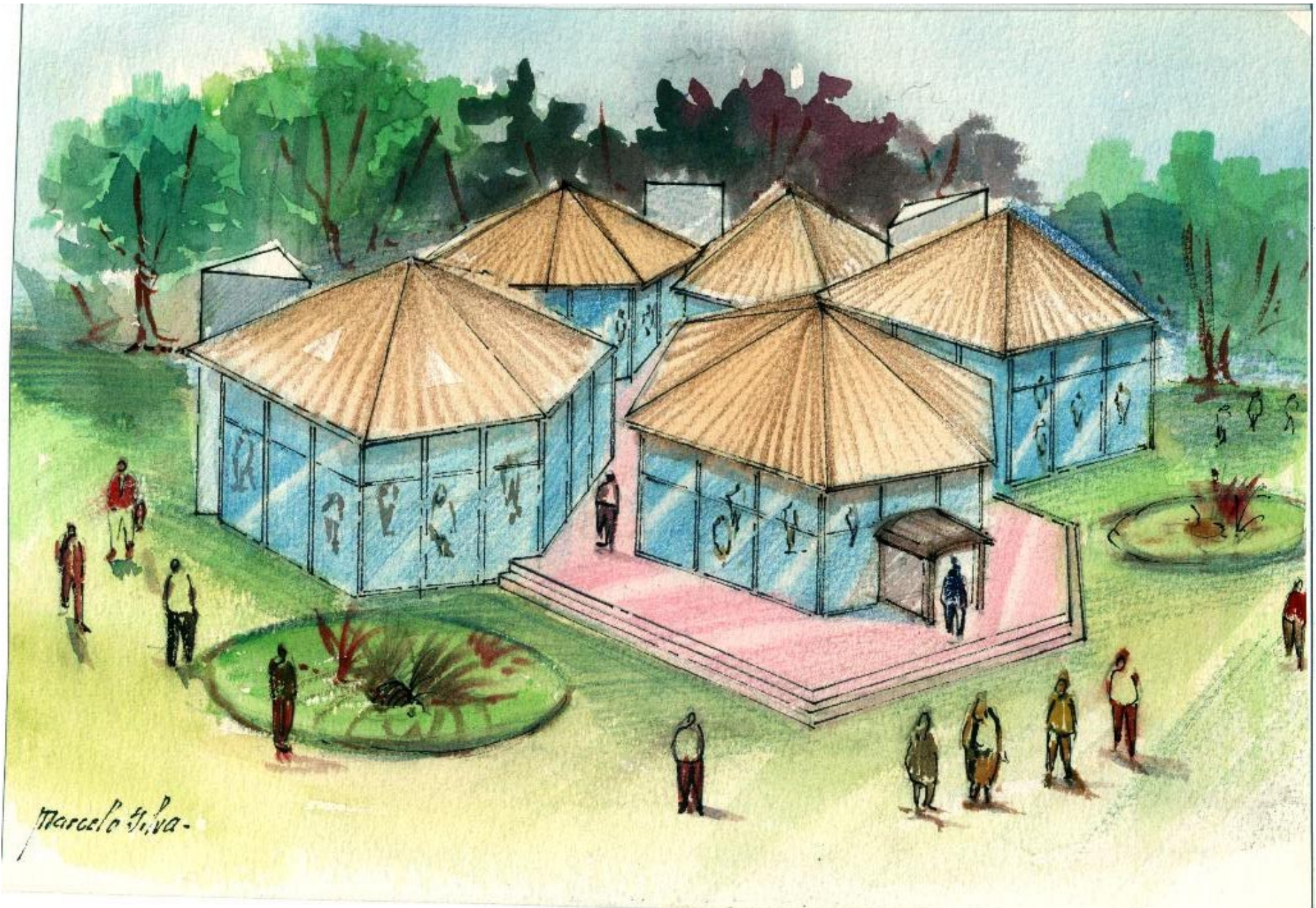
ANÍSIO TEIXEIRA - Educador baiano. Centro de todas as homenagens, nesse ano 2000, pelo centenário do seu nascimento. Quer saber tudo sobre Anísio? Vá em <http://www.prossiga.br/anisioteixeira/>.

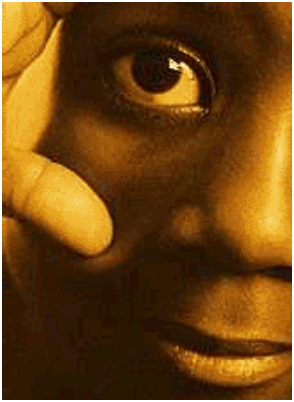
TUDO COMEÇOU em 1996. A proposta do Ciberparque nasceu como um “equipamento” a ser inserido na própria Escola Parque. Inúmeras dificuldades impediram a decolagem do projeto naquele espaço. Mas a idéia evoluiu. Explodiu. Virou rede.





Marcelo Silva.





Rádios e TVs Comunitárias

As rádios e TVs comunitárias deverão ser utilizadas como meios de criação e veiculação de músicas, programas, entrevistas, reportagens e documentários produzidos pela comunidade.

A democratização dos meios de comunicação não é apenas uma questão de oferta de canais para emissão. Acima de tudo é preciso proporcionar as condições necessárias no âmbito da produção. Além do acesso e domínio dos recursos técnicos, a compreensão das possibilidades expressivas de cada meio é imprescindível. O audiovisual representa uma maneira específica e diferenciada de processamento de informações, sendo, portanto, um modo de produzir conhecimento, que não pode ser ignorado e desprezado pela escola.

Os professores e monitores pedagógicos terão como papel fundamental estimular a reflexão crítica e criar um ambiente propício à elaboração de produtos alternativos, que possam romper com os padrões e estereótipos impostos pela indústria cultural.

É muito comum que as rádios comunitárias sejam utilizadas somente para a transmissão de recados e pequenos informes sobre eventos da comunidade. Nesses casos, o espaço restante da programação costuma ser preenchido com a retransmissão de programas da rede comercial. No entanto, esse mesmo espaço poderia estar sendo aproveitado para emissão de uma programação própria que revelasse a história, a cultura e as manifestações que singularizam a comunidade, contribuindo para a construção da autonomia social e cultural.

Muitas vezes o professor desconhece [o lugar onde vive o aluno](#). A produção de imagens constitui uma forma de educação do olhar e pode ser um instrumento de reforço da autoestima, de (re)conhecimento da realidade local e valorização dos laços sociais.

*O professor desconhece **O LUGAR ONDE VIVE O ALUNO** - Coloque uma câmera na mão do menino e deixe ele ir nos lugares onde o professor não vai. O olho do menino revelará sua comunidade, seu meio ambiente, necessidades, doenças e carências. A própria comunidade se apresenta como um campo vastíssimo de coleta de material para ser trabalhado pela escola.” Carlos Petrovich.*





O Agente Instigador Coletivo

Grupo formado por representantes dos parceiros e das comunidades envolvidas ou, quando não couber a representação, pela própria comunidade. O Instigador Coletivo (1) atua no espaço das articulações com o propósito de provocar conexões sociais, políticas, econômicas e/ou culturais. A composição do Instigador Coletivo é dinâmica, mudando de acordo com as circunstâncias, de modo a refletir a [hegemonia predominante](#) em cada momento do movimento, ao qual deve ser fiel. A adesão segue o mesmo [princípio de afinidade](#) estabelecido para a agregação das instituições. O grupo é, por princípio, aberto mas, novamente, seguindo-se a mesma lógica de adesão das instituições, a ocupação de cada "cadeira" requer um termo de conexão (adesão). Os requisitos básicos para a constituição do grupo são:

21

SISTEMA DE REFERÊNCIA - é o meio ou o negócio da instituição de cada uma das pessoas envolvidas em CONEXÕES. Por exemplo, as pessoas da UFBA pertencem ao sistema de acadêmico e, com tal, enquanto atuam em "projetos de campo", com CONEXÕES, estão envolvidas em projetos educacionais, pesquisas e têm de preparar relatórios, artigos, teses que não fazem sentido no âmbito de CONEXÕES. Do mesmo modo, o banco e cada um dos representantes dos Parceiros têm as suas obrigações específicas para com os seus sistemas.

1. que cada membro esteja ENGAJADO e, portanto, implicado com a comunidade, qualquer que seja o seu [sistema de referência](#) original;
2. que cada membro esteja permanentemente disposto a deixar de fazer parte do grupo, mantendo-se, dessa forma, DESAPEGADO ao papel;
3. que cada membro esteja aberto o suficiente para que se permita, enquanto indivíduo, ser excitado a ponto de estabelecer articulações interpessoais; e
4. nos casos em que se justificar a representação, que cada um seja um representante legítimo do seu sistema de referência original.

Os membros do Instigador Coletivo frequentam os gabinetes dos parceiros e de outras instituições e têm atribuições em seus sistemas de origem. No entanto, somente quando estão imersos nos não-lugares do movimento e interagindo com a comunidade, tanto no espaço geográfico quanto no [ciberespaço](#), é que podem, efetivamente, instigar articulações.



(1) O conceito de Incitador Coletivo deriva de "o pesquisador coletivo" da pesquisa-ação integral [BARBIER, 1997].
BARBIER, René. A Pesquisa-Ação. (La Recherche Action. Paris: Ed Economica, 1996) Tradução inédita de Lucie Didio produzida pela UnB.



Parceria

Estar a fim de, ou seja, a vontade de participar será o principal critério de agregação dos parceiros, os quais deverão firmar uma espécie de “acordo tácito”. Os interessados devem elaborar uma carta de intenção ou termo de conexão, no qual constará as possíveis contribuições de cada um e as expectativas em relação ao projeto.

Cabe enfatizar que a relação entre os parceiros é horizontal. Cada um irá atuar de acordo com suas especificidades. Não haverá hierarquias nem ações centralizadas, embora devam existir hegemonias instáveis.

A conexão da universidade (UFBA/FACED e ICI) se dará através do envolvimento de professores e alunos de pós-graduação que desenvolvem pesquisas e trabalhos na área de educação, comunicação e novas tecnologias; educação infantil; alfabetização de adultos; formação de professores; sistemas de informação; entre outras.

As ONGs irão conectar-se, trazendo as experiências que já vêm desenvolvendo nas comunidades nas quais estão inseridas. Também deverão promover a participação das respectivas comunidades nas diversas atividades do projeto.

Está prevista a integração de assentamentos, que irão trabalhar, sobretudo, dentro de uma perspectiva de conexão política. Dessa forma, **CONEXÕES** assume uma abrangência urbana e rural.

O BNDES é considerado um parceiro, que tem competências próprias. O princípio de horizontalidade também se aplica a sua atuação no projeto, a qual não deverá limitar-se ao papel de agente financiador.





Quais são os Parceiros

Escola Anna Eugênia dos Santos (Ilê Axé Opô Afonjá)

Pracatum (Candeal Pequeno de Brotas)

Escolas Municipais de Salvador

Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim
Escola Municipal do Calabetão
Escola Municipal da Engomadeira
Escola Municipal de Fazenda Coutos
Escola Municipal de Mussurunga

Ação Social Siribinha

PRODASAL

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

FACED – Faculdade de Educação

ICI – Instituto de Ciências da Informação

BNDES





O que é que a Gente quer

Financiamento para a elaboração coletiva, envolvendo todos os parceiros, inclusive o BNDES, do projeto de **CONEXÕES** entre ONGs e o sistema público de Educação para um período de cerca de três anos.

Etapa Zero – **PRODUZINDO COLETIVAMENTE O MOVIMENTO**

- Contratação da consultoria de especialistas em rádios e TVs comunitárias, projetos de democratização da Internet e da informação;
- Realização de oficinas com ONGs de fora da Bahia que atuam na produção de rádio, vídeo, TV e Web comunitários;
- Contratação de projeto arquitetônico, técnico e cultural dos Ciberparques;
- Elaboração de projeto administrativo/financeiro para a Etapa Um;
- Elaboração do Projeto Conexões – Etapa Um.

Prazo estimado: 3 meses a partir de janeiro de 2001.

Etapa Um – **CONEXÕES**

Prazo estimado: 3 anos a partir de março de 2001

Etapa Dois – **AMPLIAÇÃO DE CONEXÕES**

Prazo estimado: em aberto



Quanto vai custar



ORÇAMENTO DO ANTEPROJETO DE CONEXÕES		
Salvador, 1º de dezembro de 2000		
ETAPA	RESPONSÁVEL	VALOR
Elaboração do projeto arquitetônico dos Ciberparques e instalações para rádios e TVs comunitárias, incluindo os estúdios.	Especialista contratado	9.000,00
Elaboração do projeto e especificação dos recursos de Informática, rede, acesso à Internet e interconexão dos Ciberparques.	Especialista contratado	14.000,00
Elaboração do projeto e especificação das rádios comunitárias, estúdios para geração de programação de rádio e projeto de rede de rádios.	Especialista contratado	9.000,00
Elaboração do projeto e especificação das TVs comunitárias, estúdios para geração de programação de rádio e projeto de rede de TVs.	Especialista contratado	12.000,00
Realização de inventário social nos locais de atuação de CONEXÕES e elaboração de projeto do correspondente Banco de Dados na Web.	FACED, PRODASAL e CONDER	12.000,00
Custeio das visitas de especialistas locais e externos		6.000,00
Elaboração do projeto de implantação do Ciberparque, rádio e TV em cada local de atuação do CONEXÕES; planejamento das ações sociais e educacionais correspondentes; planejamento das conexões.	FACED, escolas, ONGs, BNDES e comunidade	8.500,00
Elaboração do projeto administrativo/financeiro de CONEXÕES para 2001-2.	BNDES e todos	1.000,00
Documentação da elaboração dos projetos.	FACED	3.000,00
Produção da apresentação de CONEXÕES para 2001-2.	FACED	3.000,00
Coordenação		7.750,00
TOTAL		R\$ 85.250,00

Como pretendemos elaborar o projeto – metodologia de trabalho para jan-mar 2001

Atuaremos em 4 frentes distintas, interdependentes e simultâneas:

- 1) Elaboração dos projetos técnicos
 - Ciberparque (Informática e Internet), Rádio, TV e redes correspondentes (cadeia “horizontal” de rádio e TV);
- 2) Realização de “inventário social” (com suporte de BD na Web);
- 3) Elaboração do projeto sócio-educacional para 2001-2
 - Projeto social
 - Projeto educacional
 - Projeto de instalação e apropriação comunitária dos equipamentos (Ciberparque, rádio e TV);
- 4) Elaboração de projeto administrativo/financeiro para 2001-2;

Além destas frentes, espera-se promover a:

- 5) Documentação das atividades realizadas em jan-mar 2001, e
- 6) Produção dos documentos de apresentação de CONEXÕES 2001-2.

Frente 1

Os projetos técnicos, da frente 1, deverão ser contratados no mercado especializado de Salvador. Os contratados serão convidados a elaborar um projeto de referência e, em seguida, dialogando com os parceiros de CONEXÕES e as comunidades, adequar cada equipamento a cada local de instalação e ao conjunto de lugares. Isto porque alguns equipamentos poderão ser projetados para uso compartilhado. Por exemplo, pode-se atender à demanda de estúdio de rádio ou TV por meio de equipamentos móveis.



Frente 2

O “inventário social” proposto na fase 2, pretende identificar e registrar, para cada local e comunidade envolvida, informações sobre:

- equipamentos sociais disponíveis (telefone público, posto de correio, rádio comunitária etc.), e o que falta;
- organizações e projetos externos que incidem em cada local e comunidade (igrejas, terreiros, ONGs, CDI, PROINFO, Agentes Jovens, Usina-Escola de Reciclagem, Projeto Axé etc.);
- organização social local (time de futebol, associação de moradores etc.)

Esta etapa será realizada em conjunto pela FACED, ICI, PRODASAL e CONDER. As duas primeiras estão coordenando levantamento semelhante através do projeto Agentes Jovens; a PRODASAL e a CONDER dispõem dos recursos necessários de Informática e Geoprocessamento para sistematizar e registrar os resultados. A coleta de dados deverá ser feita por moradores das comunidades, sob a coordenação da FACED. O valor orçado para este item inclui a contratação de especialista para a elaboração de projeto de Banco de Dados na Web a fim de armazenar e dar acesso ao “inventário”. 33

As frentes 1 e 2 produzem informações que, aos poucos serão utilizadas por todos na frente 3.

Frente 3

Envolvendo diretamente todos os parceiros, inclusive o BNDES, esta é a etapa que produzirá as definições e os projetos por meio dos quais serão atingidos os objetivos sócio-educacionais de CONEXÕES, bem como a realização dos objetivos específicos de cada parceiro (em seu sistema de referência particular). No que diz respeito a CONEXÕES, duas áreas são de interesse maior:

- SÓCIO-CULTURAL, envolvendo toda a comunidade e seus agentes, internos e externos;
- EDUCACIONAL, aos cuidados da FACED, das escolas municipais, e dos projetos e organizações locais voltadas para a Educação. A articulação dos agentes envolvidos nesta etapa segue o espírito de CONEXÕES na medida em que se busca coordenar a formação de professores (FACED) com a sua atuação (ESCOLAS) e, no campo, as escolas com as “não-escolas” educacionais: escola pública + ONG.



Representantes dos parceiros, atuando em conjunto com a comunidade e entre-comunidades, deverão promover um amplo debate, investigação e especulação sobre os benefícios, desafios e ameaças provenientes da implantação de tais equipamentos em seus lugares, e da possibilidade de articulação entre-lugares decorrente das facilidades de comunicação e expressão a que terão acesso e controle.

Serão convidados especialistas locais e externos, pessoas com experiência em intervenções sociais similares: rádios e TVs comunitárias e programas de democratização da Informática e Internet. Além das trocas com especialistas, todos os envolvidos nesta etapa deverão conversar entre si, com os projetistas da frente 1 (projetos técnicos), além de consultar os dados levantados na frente 2 (“inventário”). Faz parte dos nossos planos promover visitas a todos os lugares envolvidos em CONEXÕES.

Além dos planos específicos para educação e benefícios sociais, pretende-se planejar cuidadosamente a introdução dos equipamentos em cada comunidade, tendo-se em vista a concepção de CONEXÕES, as correspondentes políticas, o atingimento das metas estabelecidas (e benefícios associados) e, o que nos deixa em estado de alerta, a preservação das instalações e equipamentos. No palavreado em voga na elaboração deste anteprojeto, procuraremos entender porque a população destrói os orelhões mas preserva os campos de futebol. Porque queremos que as nossas instalações venham a ser percebidas como local de baba (“pelada”). Concepção (revisão, atualização e apropriação por todos), políticas e metas serão estabelecidas nesta etapa.

35

A participação do BNDES é particularmente importante no que concerne ao estabelecimento das políticas de cessão dos equipamentos à comunidade. Por exemplo, se já existe uma rádio comunitária no lugar e esta é privada (o que parece ser o caso mais comum), pode-se financiar a aquisição dos equipamentos para a expansão desta rádio já existente? Esta e outras importantes questões relacionadas às políticas financeiras e, até mesmo, sociais, precisarão ser discutidas com o banco e pelo banco durante estes três meses. Por isso, acreditamos que a maneira mais eficiente de produzirmos projetos viáveis para 2000-2001 é contando com representantes do BNDES na elaboração dos projetos.

Frente 4

Reforçando a idéia da participação de representantes do BNDES na elaboração dos projetos de CONEXÕES, nesta etapa a experiência em elaboração de projetos com alguma similaridade ao nosso e, sobretudo, na área de finanças faz-se imprescindível. A condução de CONEXÕES é muito complexa em virtude da grande quantidade de agentes envolvidos. Além disso, obteremos dessa forma um projeto elaborado nos termos do financiador. Outra questão bastante relevante diz respeito ao financiamento da continuidade operacional das instalações: suprimento, manutenção, etc — auto sustentação e outras formas de viabilização do projeto deverão ser examinadas. Nestes casos, é o BNDES quem encerra a maior parte das competências requeridas.